

REFORMERS



REFORMERS

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES
2026

ÍNDICE

Nota introdutória	3
O que já percorremos	5
Equipa	6
Enquadramento	7
Programa Anual de Voluntariado	8
Programa de Literacia Energética – Fundação EDP	11
Investimento em Responsabilidade Social	12
Investimento em Fundraising e Consolidação Institucional	14
Internacionalização e Educação para o Desenvolvimento	15
Estratégia institucional 2026–2027	18
Análise estratégica crítica	19

NOTA INTRODUTÓRIA

Este início de ano tem sido um momento de transição importante, exigente, mas também muito clarificador.

Neste momento, somos três a levar o barco para a frente: eu, a Sara Baldaia e a Ana Castro. Sabemos que vamos precisar de reforçar a equipa ao longo do ano. Mas também sabemos que esse passo tem de ser dado no momento certo. Até abril, a prioridade é outra: estabilizar, afinar a estratégia, consolidar processos. Só depois fará sentido integrar novas pessoas: não como resposta à pressão, mas como decisão estruturada.

Em paralelo, tomei uma decisão que, sendo operacional, tem um impacto muito profundo na forma como estamos a trabalhar: fechámos um novo escritório para a Reformers. É um investimento significativo, que aumenta a pressão financeira. Mas, ao mesmo tempo, acredito profundamente que era um passo necessário. Precisávamos de um espaço nosso. Um lugar onde possamos construir cultura de equipa, fortalecer relações e afirmar a nossa autonomia e independência enquanto organização.

Do ponto de vista operacional, o ano começou com uma energia muito positiva. No primeiro mês, abrimos o recrutamento de voluntários e tivemos quase 100 inscrições sem qualquer investimento em marketing. Este dado, por si só, é muito relevante. Mostra que existe procura real pelo que fazemos e valida o crescimento orgânico que temos vindo a observar. Após o processo de seleção e capacitação, ficamos com 70 voluntários a nível nacional, com perfis muito interessantes e diversos.

Nas primeiras semanas do ano, estivemos focadas no matching entre voluntários e instituições, garantindo que aquilo que os seniores querem aprender está alinhado com os talentos disponíveis. Este momento é crítico, porque define a qualidade da experiência ao longo do ano.

Paralelamente, fechámos algumas datas estruturantes do calendário, como o REF Fest, os arraiais no Porto e em Lisboa, e o plano de formações para voluntários. Demos também um passo importante ao realizar, pela primeira vez, um alinhamento inicial com todas as instituições parceiras, num formato online. Este momento permitiu não só apresentar o programa anual e o calendário, mas também ouvir expectativas e alinhar desde o início. Foi um sinal claro de maturidade organizacional.

Temos estado a desenvolver, em parceria com a Fundação EDP, os conteúdos do Programa de Literacia Energética para a Terceira Idade que verá a luz do dia em maio.

Ao mesmo tempo, o trabalho “invisível” — mas absolutamente crítico — tem ocupado uma parte significativa do nosso tempo.

Estive dedicada ao reporte do PIS (Portugal Inovação Social) de 2025, um processo exigente mas essencial para garantir o reembolso nos primeiros meses deste ano. Em paralelo, finalizei a candidatura ao PIS para 2027, para que possamos intervir com seniores com diagnóstico de demência.

Finalizámos e submetemos candidatura ao Prémio Fidelidade Comunidade (vamos a Pitch final em abril) e, depois de algumas fases, somos uma das entidades vencedoras do Prémio da Fundação Jornada, que nos permitirá reforçar o programa anual de voluntariado.

Queremos ser uma entidade de referência no setor e, por isso mesmo, temos estado a desenvolver uma plataforma de finanças abertas: um modelo estruturado de reporte de transparência, que será público.

Acreditamos que este será um passo importante para reforçar a nossa transparência, credibilidade e capacidade de captação de financiamento no futuro.

Este conjunto de movimentos — alguns mais visíveis, outros menos — refletem aquilo que acredito que 2026 precisa de ser para a Reformers: um ano de consolidação com intenção. Um ano em que crescemos, sim, mas com critério. Em que estruturamos, antes de acelerar. E em que reforçamos não só o que fazemos, mas a forma como pensamos o nosso papel na sociedade.

O que apresentamos nas próximas páginas não é apenas um plano de atividades, é a forma como estamos a estruturar uma resposta a um problema que é maior do que nós.

Joana Moreira, Presidente da Direção e Diretora Executiva

O QUE JÁ PERCORREMOS

Ao longo do ano de 2025 consolidámos as aprendizagens de 2024, expandimos a nossa intervenção e começamos a comunicar externamente o nosso impacto.

Percebemos que, para cumprir a nossa missão, temos que fazer mais, chegar a mais pessoas, investir em influência e fazer crescer o nosso programa core – o programa anual de voluntariado. Mais do que dispersar em termos de projetos, temos que reforçar o que já fazemos bem e tem impacto validado!

Nas próximas páginas damos pistas dos nossos compromissos para este ano, levantando o véu para o ano seguinte.

ANO	MENSAGEM	O QUE ACONTECEU	STAKEHOLDERS	SENIORES REGULARES
2024	Ano de criação e prova de execução	<ul style="list-style-type: none">• Constituição da Associação• Implementação dos primeiros programas• Criação de base operacional e metodológica	Fundação Ageas, Fundação Belmiro de Azevedo, Airbnb, Câmara Municipal do Porto	378
2025	Ano de solidez financeira e em que passamos de piloto a organização com mercado	<ul style="list-style-type: none">• Separação institucional Transformers / Reformers• Aprovação da candidatura Portugal Inovação Social (após contestação)• Diversificação de stakeholders• Reforço da Equipa	Fundação Ageas, Fundação Belmiro de Azevedo, Airbnb, CM Porto, CM Mafra, CSPAlfena, CM Lousada, JF Parque das Nações, JF Paranhos, Crédito Agrícola, BPI, PIS	471
2026	Ano de consolidação e preparação para escala	<ul style="list-style-type: none">• Liderança dedicada a 100%• Crescimento orgânico (100+ voluntários sem marketing)• Retenção de todos os clientes• Novos programas (ex: Fundação EDP)• Aposta em política de transparência• Investimento em Advocacy	Fundação Ageas, Fundação Belmiro de Azevedo, Fundação EDP, CM Porto, CSPAlfena, JF Parque das Nações, JF Paranhos, JF Pedrouços, Crédito Agrícola, BPI, Portugal Inovação Social, Fundação Jornada + Fidelidade (a confirmar)	3.000

A EQUIPA

A equipa que inicia o ano de 2026 é composta por três pessoas assalariadas, sendo que prevemos contratar mais duas até ao final do ano.



JOANA MOREIRA Diretora Executiva

- Ashoka Fellow – uma das melhores empreendedoras sociais do mundo
- Diretora Executiva e Presidente do Movimento Transformers
- Presidente da ESLIDER – Associação Portuguesa para a Inovação Social
- TOP 100 Women in Social Enterprise, pela Comissão Europeia
- Co-Fundadora da MAD Panda
- Formadora do IES – Social Business School
- 17 anos de experiência em voluntariado e associativismo
- Psicóloga Clínica e da Saúde pela FPCEUP, Pós Graduação em Gestão de Marketing pelo IPAM e MBA pela Católica Porto Business School



SARA BALDAIA Gestora de Redes Sociais e de Comunidade

- Licenciada em Biologia pela FCUP e Pós-graduada em Direitos Humanos pelo IGC/CDH
- Curso especializado em Social Media Marketing pela FLAG
- A frequentar o Mestrado de Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo na FEUC
- Experiência de 7 anos de voluntariado



ANA CASTRO Gestora de Comunidade

- Mestre em Gestão de Projetos de Desenvolvimento pela University of Manchester e licenciada em Sociologia e Relações Internacionais pela Universidad Complutense de Madrid.
- Investigadora independente sobre envelhecimento e cuidados comunitários.
- Experiência de 6 anos de voluntariado

ENQUADRAMENTO

O PROBLEMA QUE ESTAMOS A RESOLVER

Portugal encontra-se entre os países mais envelhecidos da Europa, resultado de uma combinação entre aumento da esperança média de vida e diminuição da taxa de natalidade. Este fenómeno, amplamente documentado, tem sido maioritariamente tratado como um desafio demográfico e financeiro, com foco na sustentabilidade dos sistemas de saúde e proteção social. No entanto, esta leitura é incompleta.

O problema central não é apenas o envelhecimento da população. É a forma como a sociedade estrutura o envelhecimento.

Ao longo das últimas décadas, consolidou-se um modelo em que o envelhecimento está frequentemente associado à perda progressiva de papéis sociais, à redução de oportunidades de participação e à construção de expectativas sociais limitadas sobre aquilo que uma pessoa sénior pode ou deve fazer. Este fenómeno é reforçado por práticas institucionais e culturais que tendem a posicionar as pessoas mais velhas como destinatárias de cuidado, em vez de agentes com capacidade de contribuição.

O resultado é um processo de exclusão cívica estrutural, que se manifesta através do isolamento social, da solidão, da diminuição do sentido de utilidade e do enfraquecimento das redes comunitárias. Este fenómeno tem consequências diretas ao nível da saúde mental e do bem-estar, mas também impactos coletivos significativos, incluindo o aumento da pressão sobre serviços públicos e a perda de capital social disponível na sociedade.

Importa sublinhar que este problema não pode ser resolvido exclusivamente através de respostas assistenciais. Embora estas sejam fundamentais em determinadas fases do ciclo de vida, não respondem à dimensão estrutural da exclusão.

É neste contexto que a Reformers atua.

A organização parte de uma premissa clara: o envelhecimento não deve ser entendido como um processo de retirada, mas como uma fase com potencial de participação ativa. Assim, a intervenção da Reformers assenta na capacitação de pessoas seniores para que possam assumir um papel ativo nas suas comunidades, desenvolvendo competências, reforçando a sua autonomia e contribuindo para a resolução de problemas sociais concretos.

Este posicionamento implica uma mudança de paradigma: passar de uma lógica de cuidado para uma lógica de participação. É essa mudança que orienta todas as atividades previstas para 2026.

PROGRAMA ANUAL DE VOLUNTARIADO

O Programa Anual de Voluntariado constitui o eixo central da intervenção da Reformers e a principal expressão da sua metodologia. Trata-se de um programa estruturado ao longo de um ciclo anual completo, que combina desenvolvimento de competências, criação de relações e promoção de participação cívica.

O modelo assenta na partilha de talentos por parte de voluntários, que dinamizam sessões semanais com grupos de pessoas seniores. Estas sessões não são concebidas como atividades pontuais ou recreativas, mas como um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento. Ao longo do tempo, os participantes desenvolvem competências socioemocionais, reforçam a sua autoestima e constroem relações de confiança com o grupo.

Um dos elementos centrais do programa é a componente de “payback”, que consiste na identificação de um problema na comunidade e no desenvolvimento de uma resposta concreta por parte dos próprios participantes. Este momento é crítico porque marca a transição de um papel passivo para um papel ativo, reforçando o sentido de utilidade e a capacidade de intervenção.

O programa diferencia-se claramente de outras respostas existentes, na medida em que não se posiciona como uma atividade de ocupação, nem como uma resposta assistencial. Trata-se de uma metodologia de capacitação cívica que procura gerar impacto simultaneamente ao nível individual e comunitário.

Ao longo do programa, verificamos uma evolução consistente dos participantes ao nível da autonomia, confiança e capacidade de iniciativa. No final do ciclo, os seniores não apenas participam, mas assumem um papel ativo na identificação e resolução de desafios locais, contribuindo para a comunidade e reforçando o seu sentido de pertença.

Em 2026, o objetivo é consolidar este programa enquanto base da organização, assegurando a sua qualidade e preparando a sua expansão. A meta definida é alcançar cerca de 1000 pessoas seniores envolvidas, entre as atividades pontuais, workshops e atividades pontuais, mantendo um controlo rigoroso dos processos de recrutamento, formação e acompanhamento.

Estas são as instituições, atividades, nº mentores e nº de seniores já fechadas:

ENTIDADES	CIDADE	ATIVIDADES	Nº VOLUNTÁRIOS	Nº SENIORES
Centro Social e Paroquial de Alfena	Valongo	Natação, Artes manuais	3	21
Junta de Freguesia de Paranhos	Porto	Telemóveis, Artes manuais, Clubes de leitura	8	25
Centro Social São Martinho de Aldoar	Porto	Costura, Culinária	2	20
Centro Social da SéCatedral do Porto	Porto	Dança	3	15
Olhó Nobelo – Associação de Moradores de Massarelos	Porto	Música, Teatro	2	17
Perpétuo Socorro	Porto	(a definir)	2	43
Centro de dia e convívio da Corujeira	Porto	Dança, yoga	2	22
Centro Social da Paróquia da Areosa	Porto	Yoga	2	39
Sempre Acompanhados Bonfim	Porto	Arte	1	14
Sempre Acompanhados Centro Histórico Porto	Porto	(a definir)		20
Livraria Lello	Porto	Clubes de leitura	3	20
Junta de Freguesia do Parque das Nações	Lisboa	Leitura, Telemóveis, Arte	3	23
Centro Social de São Boaventura	Lisboa	Teatro e música	1	26
GANG - Associação de moradores PER11	Lisboa	Teatro	2	20
Junta de Freguesia de Mina de Água	Lisboa	Teatro	3	23
Centro Social de São Mamede	Lisboa	Várias atividades (Crédito Agrícola)	10	17
O Bugalho - Centro de Convívio de Idosos	Vila Real	Dança	1	26

Expansão territorial: Bragança, Vila Real e Portimão

A decisão de preparar a expansão para Bragança, Vila Real e Portimão em 2027 resulta de uma combinação de fatores estratégicos, incluindo diagnóstico social, alinhamento com a missão da organização e existência de procura concreta. Estes territórios apresentam características distintas, mas partilham elementos estruturais que justificam a intervenção.

No caso de **Bragança**, trata-se de um território marcado por uma forte desertificação populacional e envelhecimento acentuado. A saída de população jovem e ativa ao longo das últimas décadas contribuiu para a fragilização das redes sociais locais, aumentando o risco de isolamento entre a população sénior. A dispersão geográfica e a menor densidade populacional criam desafios adicionais à participação social, tornando particularmente relevante a criação de espaços estruturados de envolvimento comunitário. A Reformers identifica aqui uma oportunidade clara de intervenção, não apenas ao nível do bem-estar individual, mas também na reativação de dinâmicas comunitárias.

Em **Vila Real**, embora o contexto seja distinto, verificam-se igualmente sinais de envelhecimento e necessidade de reforço de participação cívica. A existência de instituições sociais e de uma rede local ativa cria condições favoráveis à implementação do modelo Reformers. Adicionalmente, foi já identificada procura por parte de entidades locais interessadas em acolher o programa, o que reduz o risco de entrada e aumenta a probabilidade de sucesso na implementação.

Já em **Portimão**, o contexto urbano e turístico introduz desafios diferentes. Apesar de uma maior densidade populacional, verifica-se a existência de bolsões de isolamento, particularmente entre pessoas seniores que não beneficiam diretamente da dinâmica económica local. A sazonalidade e a fragmentação social podem contribuir para o enfraquecimento de redes comunitárias, criando necessidade de intervenção estruturada. Também neste caso, a Reformers identificou interesse e procura local, o que sustenta a decisão de avançar com a preparação da intervenção.

Em todos os territórios, a decisão de expansão não é baseada apenas em oportunidade, mas na conjugação de três critérios fundamentais: relevância do problema, existência de parceiros locais e alinhamento com a missão da organização.

PROGRAMA DE LITERACIA ENERGÉTICA – FUNDAÇÃO EDP

O programa de literacia energética desenvolvido em parceria com a Fundação EDP constitui um exemplo da evolução estratégica da Reformers para programas temáticos.

Este programa tem como objetivo alcançar cerca de 2000 pessoas seniores, através de um modelo estruturado de sessões em grupo. Os conteúdos abordam temas críticos como pobreza energética, compreensão de faturas, direitos dos consumidores e gestão eficiente de recursos.

Mais do que transmitir informação, o programa procura capacitar os participantes para tomar decisões informadas e exercer os seus direitos. Neste sentido, está alinhado com a missão da Reformers, na medida em que promove autonomia e participação.

Este projeto representa também uma oportunidade para posicionar a organização em áreas específicas de política pública, reforçando a sua relevância enquanto ator técnico.



INVESTIMENTO EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

Ao longo de 2026, a Reformers iniciará o desenvolvimento de uma linha estruturada de intervenção na área da responsabilidade social corporativa, com foco específico na criação de programas de voluntariado corporativo e experiências de teambuilding com impacto social.

Esta aposta resulta de uma leitura estratégica clara: as empresas procuram, cada vez mais, envolver-se em iniciativas com impacto social real, mas frequentemente encontram respostas superficiais, pontuais ou desalinhadas com desafios estruturais. Paralelamente, a população sénior continua a ser sistematicamente excluída destes contextos, sendo raramente posicionada como agente ativo em dinâmicas intergeracionais e organizacionais.

A proposta da Reformers parte de um princípio diferenciador: inverter a lógica dominante.

Em vez de desenhar atividades para seniores, a organização propõe envolver empresas em experiências dinamizadas por pessoas seniores, posicionando-as como facilitadoras, mentoras e agentes de transmissão de conhecimento. Este modelo permite não só reforçar o papel ativo dos seniores, como também desafiar estereótipos associados ao envelhecimento, criando experiências verdadeiramente inclusivas.

As iniciativas de voluntariado corporativo e teambuilding serão desenhadas com base na metodologia da Reformers, garantindo que não se tratam de momentos isolados ou meramente recreativos, mas sim de experiências estruturadas, com intencionalidade pedagógica e impacto mensurável. Estas atividades poderão incluir dinâmicas de partilha de competências, reflexão sobre desafios sociais, desenvolvimento de pequenas ações comunitárias e momentos de aprendizagem intergeracional.

Do ponto de vista estratégico, esta linha de intervenção responde a três objetivos centrais.

Em **primeiro lugar**, contribui para a diversificação de receitas da organização, criando uma fonte adicional de financiamento alinhada com a missão. Em **segundo lugar**, amplia o impacto da Reformers ao envolver novos públicos — nomeadamente colaboradores de empresas — na reflexão sobre envelhecimento, participação cívica e inclusão social. Em **terceiro lugar**, reforça o posicionamento institucional da organização enquanto referência em modelos inovadores de participação sénior.

A entrada neste segmento será feita de forma gradual e criteriosa, garantindo que cada parceria corporativa respeita a metodologia e os princípios da organização. A Reformers não procurará adaptar o seu modelo às necessidades das empresas, mas sim trabalhar com parceiros que reconheçam o valor de uma abordagem estruturada e orientada para impacto.

Isto já está a ser testado com

1. Crédito Agrícola: 17 colaboradores que participaram no teambuilding de 2025 inscreveram-se no programa anual de voluntariado e estão a dar aulas semanais, de forma regular e em horário de trabalho, numa instituição em Lisboa.
2. Livraria Lello: 5 colaboradores estão a dinamizar, semanalmente, um clube de leitura com um grupo de seniores no Porto.



INVESTIMENTO EM FUNDRAISING E CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL

Em 2026, a Reformers dará um passo decisivo no reforço da sua capacidade de sustentabilidade financeira, através do investimento estruturado na área de fundraising e na consolidação do seu enquadramento institucional.

Após um primeiro ciclo marcado pela validação do modelo e pela construção de uma base de financiamento diversificada, a organização reconhece a necessidade de evoluir de uma lógica oportunística de captação de recursos para uma abordagem estratégica, sistemática e orientada para o longo prazo.

Neste sentido, será criada capacidade interna dedicada ao desenvolvimento e gestão de financiamento, com foco na construção de um pipeline estruturado de oportunidades, na qualificação da relação com financiadores e na melhoria da qualidade técnica das candidaturas. Este investimento permitirá não só aumentar a previsibilidade das receitas, como também reduzir a dependência de ciclos pontuais de financiamento.

Paralelamente, a Reformers irá reforçar os seus mecanismos de reporte e transparência, através do desenvolvimento de um modelo estruturado de comunicação com investidores sociais e financiadores. Este modelo, atualmente em construção, permitirá sistematizar informação sobre atividades, resultados e impacto, contribuindo para uma relação mais robusta e profissional com os diferentes stakeholders.

Adicionalmente, a organização dará início ao processo de avaliação e eventual candidatura a estatutos institucionais relevantes, nomeadamente o estatuto de utilidade pública e o reconhecimento como Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD).

A obtenção destes estatutos não deve ser entendida como um objetivo meramente formal, mas como um instrumento estratégico. Por um lado, reforça a credibilidade institucional da organização junto de financiadores, parceiros e entidades públicas. Por outro lado, permite o acesso a instrumentos específicos de financiamento e cooperação, ampliando as possibilidades de atuação da Reformers.

Este investimento na dimensão institucional está diretamente ligado à ambição da organização de se afirmar como um ator de referência no setor, capaz de combinar execução programática de qualidade com capacidade de influência e sustentabilidade financeira.

INTERNACIONALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

INTERNACIONALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

A Associação Reformers desenvolve a sua intervenção alinhada com os princípios da Educação para o Desenvolvimento e da Cidadania Global, promovendo sociedades mais inclusivas, democráticas e participativas.

A organização parte do reconhecimento de que os desafios que aborda — nomeadamente o envelhecimento, a exclusão cívica e o idadismo — não são exclusivos do contexto nacional, mas refletem tendências estruturais comuns a diferentes países europeus e contextos internacionais. Neste sentido, a internacionalização constitui não apenas uma oportunidade, mas uma dimensão estratégica da sua atuação.

A Reformers integra redes internacionais e participa em iniciativas europeias que promovem a troca de conhecimento, a capacitação institucional e a disseminação de boas práticas nas áreas da participação cívica, envelhecimento ativo e inovação social. Através destas redes, a organização contribui para o desenvolvimento de abordagens mais eficazes e informadas, beneficiando simultaneamente da aprendizagem conjunta com outras entidades.

Neste âmbito, a Reformers desenvolve e participa em projetos de cooperação europeia, nomeadamente através do programa Erasmus+, que promovem o intercâmbio de metodologias e o fortalecimento da sociedade civil em diferentes contextos. Estes projetos permitem testar e adaptar soluções, reforçar competências internas e contribuir para a construção de respostas inovadoras a desafios sociais comuns.

A associação integra também redes internacionais dedicadas à reflexão sobre envelhecimento e liderança social, como o Center on Longevity Leadership, participando ativamente na discussão e desenvolvimento de soluções para os desafios demográficos contemporâneos.

Paralelamente, a Reformers promove ações de capacitação, investigação e disseminação de conhecimento alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular nos domínios da redução das desigualdades, da promoção da participação democrática e do desenvolvimento de comunidades mais inclusivas.

Através destas iniciativas, a organização contribui para o fortalecimento de ecossistemas de participação cívica e inovação social, promovendo o diálogo e a cooperação entre organizações da sociedade civil, instituições públicas e redes internacionais.

ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (ONGD)

A Associação Reformers desenvolve a sua atividade no domínio da promoção da cidadania ativa, participação democrática e inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento de sociedades mais justas e participativas.

A intervenção da organização insere-se no campo da Educação para o Desenvolvimento, promovendo competências cívicas, pensamento crítico e participação social junto de diferentes gerações, com especial enfoque na população sénior. Esta abordagem reconhece o papel central da educação não formal na construção de sociedades mais resilientes e participativas.

Através de programas de capacitação, investigação aplicada e desenvolvimento de projetos colaborativos, a Reformers promove o fortalecimento da sociedade civil e a construção de comunidades mais inclusivas. A organização atua simultaneamente ao nível individual — através do desenvolvimento de competências — e ao nível coletivo, promovendo dinâmicas de participação e envolvimento comunitário.

A Reformers participa ainda em redes e iniciativas internacionais que promovem a troca de conhecimento e a cooperação entre organizações da sociedade civil, contribuindo para a disseminação de boas práticas e para o desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios sociais contemporâneos.



COOPERAÇÃO E REDES INTERNACIONAIS

A dimensão internacional da atividade da Reformers materializa-se através da participação em redes internacionais, projetos europeus e iniciativas de cooperação entre organizações da sociedade civil.

A associação integra o Center on Longevity Leadership, uma rede internacional dedicada ao desenvolvimento de soluções inovadoras para os desafios do envelhecimento e da longevidade nas sociedades contemporâneas. Esta participação permite à organização acompanhar tendências internacionais, contribuir para o debate global e reforçar a sua capacidade de intervenção.

Paralelamente, a Reformers participa em projetos financiados pelo programa Erasmus+, que promovem o intercâmbio de metodologias, a aprendizagem entre pares e o fortalecimento das capacidades institucionais das organizações participantes. Estes projetos constituem uma oportunidade relevante para testar abordagens, desenvolver competências e ampliar o impacto da organização.

Estas iniciativas permitem à Reformers contribuir para a disseminação de conhecimento, a promoção da cidadania global e o desenvolvimento de respostas inovadoras para desafios sociais partilhados.

INSERÇÃO EM REDES GLOBAIS DE INOVAÇÃO SOCIAL

A liderança da organização integra redes internacionais de inovação social, nomeadamente através da Ashoka, uma das principais redes globais de empreendedores sociais, que promove a disseminação de soluções inovadoras para desafios sociais complexos.

Esta ligação permite à Reformers aceder a conhecimento internacional, metodologias de impacto social e oportunidades de cooperação transnacional, reforçando a dimensão global da sua intervenção e a sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento de soluções estruturais para desafios contemporâneos.

ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL 2026–2027

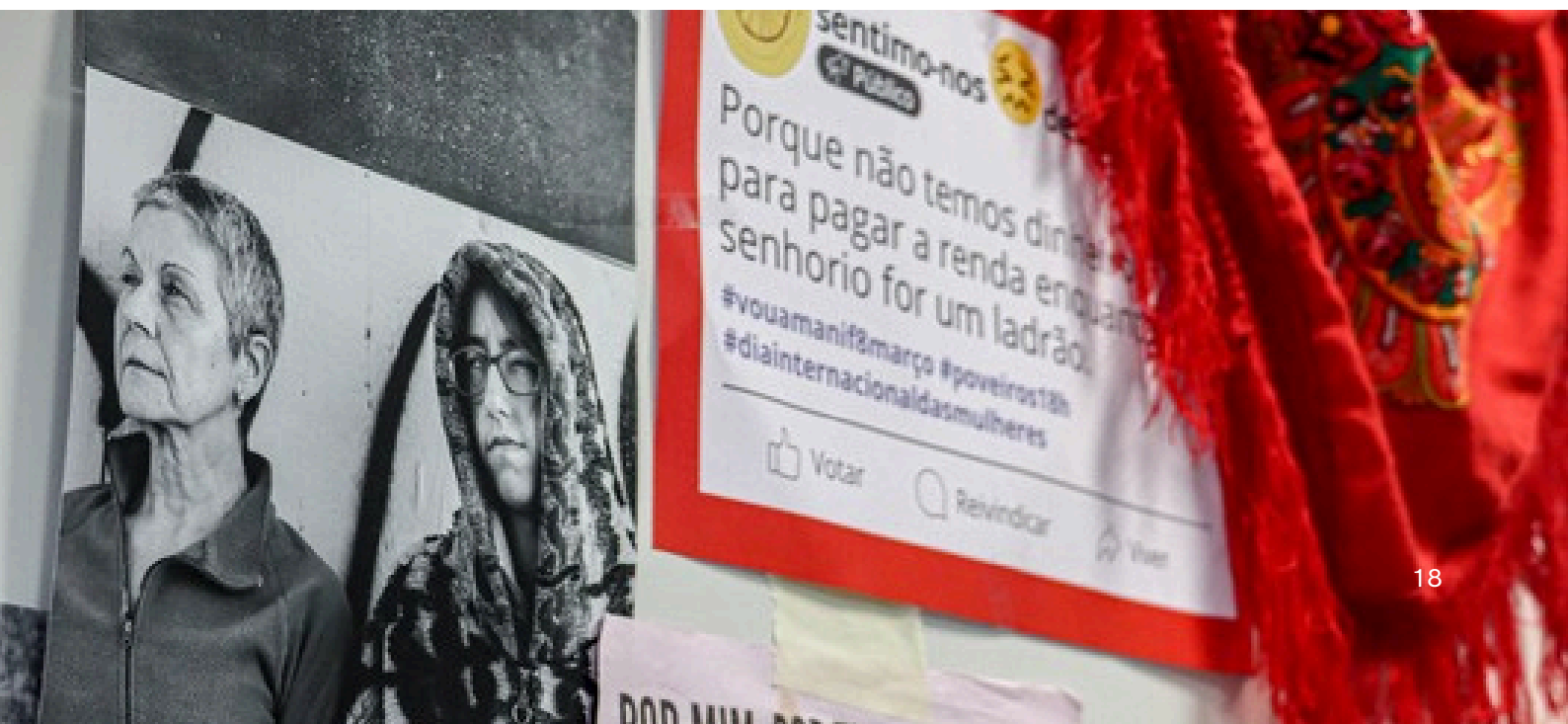
A Reformers entra em 2026 com uma estratégia clara para os próximos dois anos, assente na consolidação do modelo e na construção de capacidade institucional.

A organização posiciona-se como uma plataforma de participação cívica sénior, um laboratório de inovação social e um agente de influência pública. Este posicionamento implica a articulação entre diferentes dimensões de atuação, que se reforçam mutuamente.

Por um lado, a execução programática continua a ser central. O Programa Anual de Voluntariado mantém-se como base da intervenção e como principal mecanismo de geração de impacto.

Por outro lado, a organização inicia um processo de diversificação de receitas, através do desenvolvimento de serviços e formações. O objetivo é que, em 2026, cerca de 20% do orçamento seja gerado através de serviços pagos, mantendo os restantes 80% provenientes de candidaturas, investimento social e filantropia. Este modelo híbrido permite reduzir a dependência de financiamento pontual e aumentar a sustentabilidade a médio prazo.

Simultaneamente, a Reformers reforça a sua aposta em advocacy e influência pública. A Direção Executiva assume um papel dedicado nesta área, focando-se na construção de relações institucionais, produção de conhecimento e intervenção no espaço público. Esta decisão reflete a consciência de que o problema que a organização aborda não pode ser resolvido apenas ao nível programático.



ANÁLISE ESTRATÉGICA CRÍTICA

A evolução da Reformers para uma fase de crescimento coloca desafios relevantes que devem ser explicitamente reconhecidos.

Um dos principais riscos prende-se com a possibilidade de crescimento mais rápido do que a capacidade de controlo de qualidade. A expansão simultânea de programas e territórios pode comprometer a consistência metodológica, colocando em causa o principal ativo da organização.

Adicionalmente, a entrada em múltiplas linhas de atuação pode gerar dispersão estratégica. A gestão simultânea de programas core, projetos temáticos, formação e expansão territorial exige uma capacidade organizacional significativa, que terá de ser cuidadosamente desenvolvida.

Existe também o risco de diluição do posicionamento. Caso a comunicação não seja rigorosa, a Reformers pode ser percecionada como uma organização de atividades para seniores, perdendo a sua diferenciação enquanto agente de mudança estrutural.

Por fim, a dependência de um número limitado de financiadores continua a ser um fator de vulnerabilidade, apesar dos esforços de diversificação em curso.

Face a estes riscos, a Direção assume decisões claras. Em 2026, o crescimento territorial será limitado à consolidação dos territórios atuais e à preparação de novos territórios para entrada apenas em 2027. A distribuição de funções entre advocacy e operação será igualmente clarificada, com a Direção focada em sustentabilidade e influência, e a equipa dedicada à execução. O modelo de receita híbrido será implementado com uma meta de 20% de receitas próprias. A expansão territorial será orientada por critérios de procura real e existência de mercado.

É IGUALMENTE IMPORTANTE EXPLICITAR AQUILO QUE A REFORMERS NÃO DEVE FAZER.

A organização não deve transformar os seus programas em atividades recreativas, sob pena de comprometer o seu objetivo estrutural. Não deve crescer com base em oportunidades de financiamento desalinhas, pois isso introduz incoerência estratégica. Não deve entrar em advocacy genérico, uma vez que a influência exige posicionamento técnico sólido. E não deve escalar sem reforçar os seus sistemas de qualidade e impacto, já desenvolvidos, pois são estes que garantem a consistência da intervenção.

REFORMERS

Este relatório foi inteiramente produzido pela Associação Reformers, com o número de pessoa coletiva 517 927 527.

Contactos



[reformers_org](#)



[reformers](#)



joana@reformers-org.com



[company/Reformers](#)